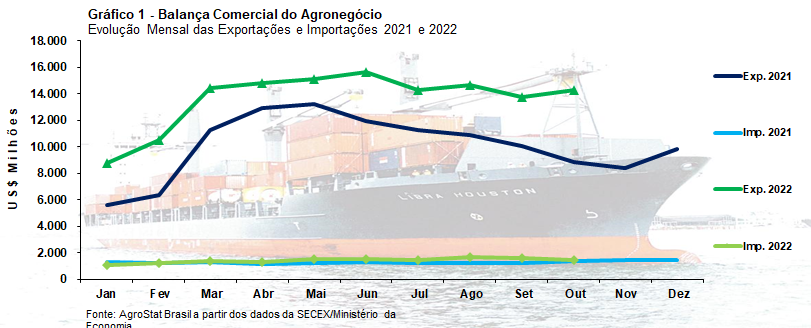
**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**Secretaria de Comércio e Relações Internacionais**

**Departamento de Negociações e Análises Comerciais**

**Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial**

**BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – OUTUBRO/2022**



**I – Resultados do mês (comparativo Outubro/2022 – Outubro/2021)**

Em outubro de 2022, as exportações do agronegócio foram recorde para o mês, atingindo a cifra de US$ 14,25 bilhões. O valor foi 61,3% superior na comparação com os US$ 8,83 bilhões vendidos ao exterior em outubro de 2021.

As exportações subiram em função, principalmente, da elevação do índice de *quantum*, que compara o aumento do volume exportado entre os períodos. Este índice aumentou 38,9% entre outubro deste ano de 2022 e o mesmo mês do ano passado. O índice de preço dos produtos exportados também subiu, com incremento de 16,1% no período em análise.

O forte aumento do índice de *quantum* ocorreu devido ao crescimento dos embarques de milho, que subiram de 1,8 milhão de toneladas em outubro de 2021 para o volume recorde 7,2 milhões de toneladas (+301,7%)[[1]](#footnote-1) nesse último mês. Com efeito, as exportações de milho e soja já ultrapassaram 106 milhões de toneladas neste ano de 2022, com 74,6 milhões de toneladas de soja e 31,5 milhões de toneladas de milho embarcadas ao exterior. Ademais, foram esmagadas cerca de 23 milhões de toneladas de soja para a exportação de 17,7 milhões de toneladas de farelo de soja. Além desses produtos, foram exportados: trigo (2,5 milhões de toneladas) e algodão (1,4 milhão de tonelada). Logo, nesses dez primeiros meses do ano observa-se um volume exportado de aproximadamente 134 milhões de toneladas de grãos[[2]](#footnote-2) ou o equivalente à praticamente metade da safra brasileira de grãos, que foi estimada pela Conab em 270,9 milhões de toneladas (safra 2021/2022).

Além do grande aumento do volume embarcado, influenciado fortemente pelo milho, é importante mencionar que o índice de preço dos alimentos ainda se encontra muito elevado, porém, 13,4% inferior em relação ao patamar recorde, que ocorreu em maio deste ano de 2022 (159,04 pontos). Deve-se registrar que o índice de preço dos alimentos do Banco Mundial[[3]](#footnote-3) de outubro de 2022 está 11% superior na comparação com outubro de 2021, tendo crescido 0,8% na comparação com o índice de setembro.

Em relação às importações, o Brasil adquiriu US$ 1,43 bilhão em produtos agropecuários em outubro de 2022. O valor foi 2,0% superior em relação aos US$ 1,40 bilhão importados no mesmo mês do ano anterior. Por sua vez, as importações brasileiras de fertilizantes foram de US$ 1,63 bilhão em outubro de 2022, com queda de 21,9% quando comparado aos US$ 2,09 bilhões adquiridos em outubro de 2021. O volume importado recuou de 4,7 milhões de toneladas para 2,8 milhões de toneladas no período em análise. Já as importações de defensivos agrícolas[[4]](#footnote-4) subiram, passando de US$ 548,14 milhões em outubro de 2021 para US$ 935,60 milhões em outubro de 2022 (+70,7%).

**I.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro voltaram a exportar mais de um bilhão de dólares, cada um, nesse mês de outubro de 2022. Em outubro de 2021, somente três desses setores exportaram acima de um bilhão. Esses cinco setores foram: complexo soja (25,8% de participação); carnes (16,0% de participação); cereais, farinhas e preparações (15,4% de participação); complexo sucroalcooleiro (12,4% de participação); produtos florestais (10,2% de participação). Os mencionados setores exportaram 79,9% do valor total vendido ao exterior. A participação, no entanto, foi 5,6 pontos superior em relação aos 74,3% exportados pelos mesmos setores em outubro de 2021. Dessa forma, houve aumento da concentração das exportações brasileiras do agronegócio no período em análise. Embora os vinte demais setores tenham reduzido a participação, aumentaram o valor exportado em 26,2%, atingindo US$ 2,87 em vendas externas.

O principal setor exportador do agronegócio brasileiro é o complexo soja. Nesse mês de outubro de 2022, o setor exportou US$ 3,68 bilhões (+49,6%), com incremento de volume exportado (+27,6%) e dos preços internacionais dos produtos do setor (+17,2%). O principal produto de exportação do setor foi a soja em grãos, com registro recorde para os meses de outubro de US$ 2,49 bilhões. A quantidade embarcada, todavia, não foi recorde, ficando em 4,1 milhão de toneladas. Já foram exportadas 74,6 milhões de toneladas entre janeiro e outubro. Caso o volume embarcado em novembro e dezembro deste ano seja semelhante ao desses dois meses de 2021, o Brasil exportará mais 5,3 milhões de toneladas, atingindo praticamente 80 milhões de toneladas vendidas ao exterior em 2022. A China é a maior importadora de soja em grãos do Brasil, tendo adquirido 79,6% do volume exportado pelo país em outubro ou 3,2 milhões de toneladas (+22,8%). Somente outros dois mercados importaram mais de 100 mil toneladas no mês em análise: Tailândia (238,8 mil toneladas; + 77,1%) e Irã (139,2 mil toneladas; +81,7%).

Ainda no complexo soja, as vendas externas de farelo de soja foram recordes em valor e quantidade para os meses de outubro, com US$ 915,37 milhões e 1,79 milhão de toneladas. A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais – *ABIOVE* estima[[5]](#footnote-5) que o Brasil esmague uma quantidade recorde de soja em grãos neste ano de 2022, com o processamento de 49 milhões de toneladas. Tal projeção possibilitaria exportações anuais recordes, que chegariam próximas de 19 milhões de toneladas. Em outubro de 2022, a*s* exportações de farelo de soja tiveram como principais destinos: União Europeia (US$ 455,72 milhões; +148,2); Coreia do Sul (US$ 77,16 milhões; +23,1%); Vietnã (US$ 71,46 milhões; +10,3%); Indonésia (US$ 69,79 milhões; +81,7%).

Já as exportações de óleo de soja foram recordes em valor para o período em análise, registrando US$ 248,78 milhões. O óleo de soja foi um dos poucos produtos do agronegócio que apresentou queda no preço médio de exportação na comparação entre outubro de 2022 e outubro de 2021 (-3,8%). Segundo a FAO, a queda nos preços dos óleos de palma[[6]](#footnote-6), soja e colza, tem mais que deslocado as maiores cotações dos óleos de girassol[[7]](#footnote-7). Os principais mercados importadores do óleo de soja brasileiro em outubro foram: China (US$ 89,10 milhões; não houve importação em outubro de 2021); Índia (US$ 88,75 milhões; -32,6%); Argélia (US$ 37,14 milhões; não houve importação em outubro de 2021).

As vendas externas de carnes suplantaram novamente a marca de dois bilhões de dólares, chegando a US$ 2,28 bilhões (+50,8%). O montante foi fortemente influenciado pelos preços médios de exportação, que subiram 29,9% na comparação entre os meses de outubro de 2022 com outubro de 2021. Por outro lado, também houve expansão no volume comercializado, que subiu 16,1%. Não obstante esse aumento de volume mencionado, a única carne exportada que apresentou expressivo aumento de volume embarcado foi a carne bovina. Aliás, as vendas externas de carne bovina *in natura* bateram recorde histórico, chegando a 188,56 mil toneladas exportadas (+129,4%). Esta quantidade com preço 13,3% superiores geraram receita de exportação de US$ 1,10 bilhão (+159,9%). O mercado que possibilitou essa forte expansão do volume exportado foi a China. O país asiático importará 3,14 milhões de toneladas de carne bovina em 2022, segundo projeção do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.[[8]](#footnote-8) Com esse volume de importação e produção de 7,12 milhões de toneladas, a China consumirá 10,24 milhões de toneladas ou cerca de 80% do consumo norte-americano de carne bovina. Em outubro de 2022, o país asiático adquiriu US$ 789,72 milhões de carne bovina *in natura* do Brasil (128,4 mil toneladas), valor que representou a 71,6% do valor total exportado pelo Brasil em outubro. Nenhum outro mercado importou mais de US$ 35 milhões, sendo os três maiores compradores de depois da China: Rússia (US$ 31,56 milhões; +169,4%); Chile (US$ 29,85 milhões; -58,6%); Filipinas (US$ 28,07 milhões; +1.318,2%).

As exportações de carne de frango caíram em quantidade (-0,7%), mas registraram expansão do valor exportado em 15,0% em função da elevação dos preços médios de exportação do produto (+15,8%). Nesse contexto, as vendas externas de carne de frango foram de US$ 804,67 milhões. Os principais mercados importadores de carne de frango *in natura* brasileira foram: China (42,08 mil toneladas; -17,6%); Japão (38,4 mil toneladas; -17,2%); Emirados Árabes Unidos (28,7 mil toneladas; -34,1%). A queda na quantidade exportada para os três principais importadores de carne de frango *in natura* do Brasil explica a redução do volume comercializado em outubro. As exportações de carne suína apresentaram um comportamento muito parecido com a carne de frango, com queda de 0,4% no volume exportado e incremento de 9,2% no preço médio de exportação. A China é o maior país importador de carne suína brasileira com participação de 48,7% do volume exportado pelo Brasil em outubro, todavia, a recuperação da produção do país para 51,0 milhões de toneladas em 2022 ou 47% da produção mundial, colocou novamente a China numa posição mais próxima da autossuficiência. A projeção é de consumo chinesa é de 52,7 milhões de toneladas. Logo, a necessidade de importação é estimada em 1,7 milhão de toneladas neste ano de 2022. Os maiores importadores de carne suína *in natura* brasileira em outubro foram: China (43,9 mil toneladas; +25,1%); Chile (7,3 mil toneladas; +75,1%); Hong Kong (7,47 mil toneladas; -29,5%); Vietnã (6,18 mil toneladas; -25,8%).

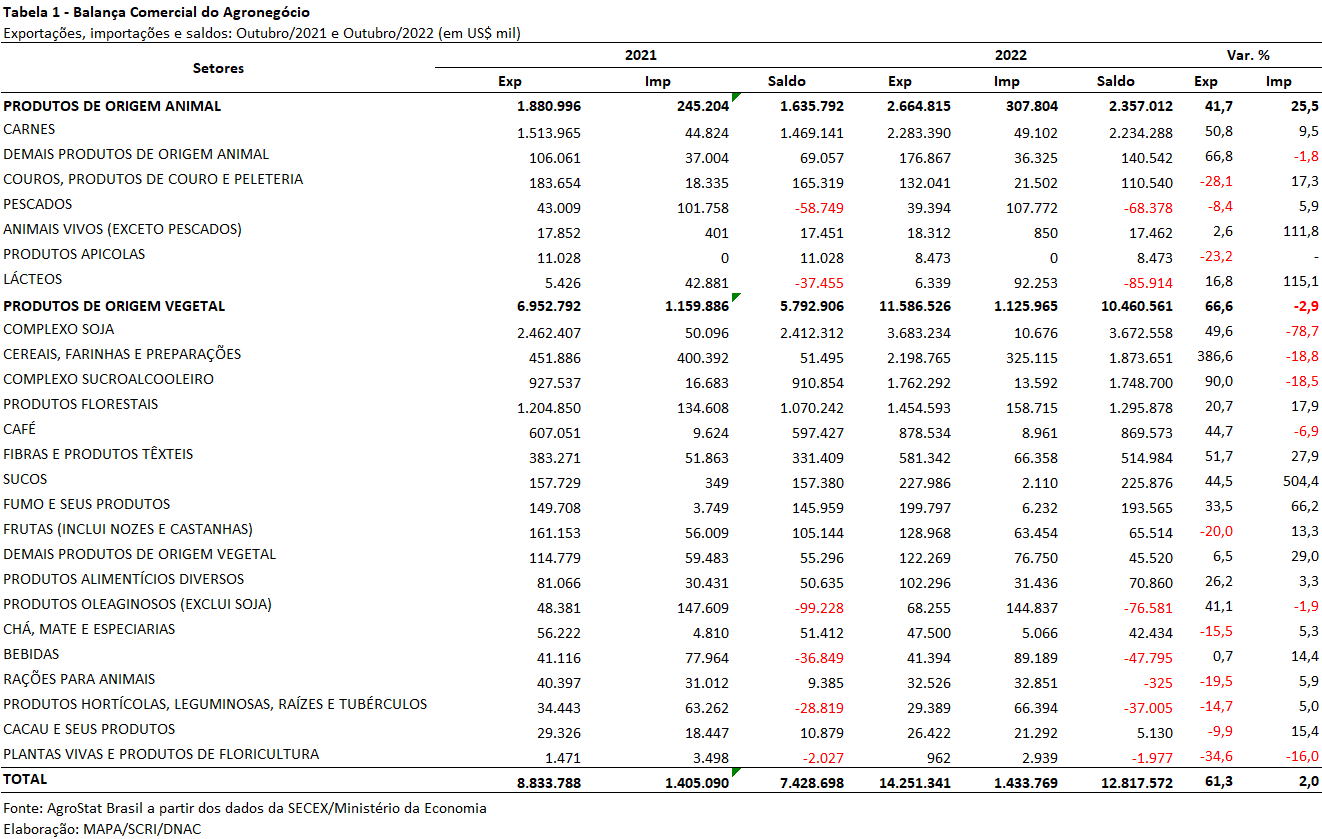
O setor de cereais, farinhas e preparações teve aumento absoluto de US$ 1,75 bilhão em vendas externas, atingindo o valor de US$ 2,20 bilhões. O cereal responsável por essa elevação foi o milho, que teve volume recorde de 7,2 milhões de toneladas de milho para o mês de outubro, ou um montante 5,4 milhões de toneladas superior ao volume exportado em outubro de 2021. Com esse aumento de volume exportado de 301,7% e do preço em 38,9%, as exportações de milho bateram o recorde mensal da série histórica, chegando a US$ 2,03 bilhões (+457,9%). Os cinco principais países importadores do milho brasileiro foram: Japão (US$ 404,13 milhões; 1,4 milhão de toneladas); Espanha (US$ 190,90 milhões; 650 mil toneladas); Egito (US$ 190,69 milhões; 707 mil toneladas); Irã (US$ 188,40 milhões; 599 mil toneladas); e Coreia do Sul (US$ 105,93 milhões; 393,3 mil toneladas).

As vendas externas dos produtos do complexo sucroalcooleiro subiram 90,0% na comparação entre outubro de 2022 e o mesmo mês de 2021, passando de US$ 927,54 milhões para US$ 1,76 bilhão no período em análise. No setor, as vendas de açúcar foram de US$ 1,50 bilhão (+81,1%), devido ao forte incremento do volume exportado, que expandiu 62,3%, chegando a 3,75 milhões de toneladas, e, também, do aumento de 11,6% no preço médio de exportação. A Índia foi a maior produtora mundial de açúcar de cana em 2022, com 39,4 milhões de toneladas, mas há políticas para restringir as exportações. Já o Brasil produzirá 33,9 milhões de toneladas de açúcar na Safra 2022/2023[[9]](#footnote-9). Cinco mercados importadores explicam em grande parte o incremento do volume exportado de açúcar brasileiro nesse mês de outubro de 2022: China (627,0 mil toneladas; +118,2%); Indonésia (339,2 mil toneladas; +760,0%); Emirados Árabes Unidos (329,8 mil toneladas; +317,8%); Marrocos (256,1 mil toneladas; +92,3%); e Argélia (258,2 mil toneladas; +86,6%). Estes cinco mercados aumentaram as aquisições em 1,13 milhão de toneladas das 1,31 milhão de toneladas exportadas a mais pelo Brasil. Além do açúcar de cana, o setor exportou US$ 260,94 milhões de álcool (+165,3%). Este forte crescimento ocorreu em função da elevação do volume embarcado, que subiu de 130 mil toneladas em outubro de 2021 para 293 mil toneladas em outubro de 2022. Os cinco principais mercados importadores do álcool brasileiro em outubro de 2022 foram: Coreia do Sul (90,6 mil toneladas; +40,2%); Países Baixos (70,4 mil toneladas; não importou em outubro de 2021); Estados Unidos (46,5 mil toneladas; -7,3%); Reino Unido (23,1 mil toneladas; não importou em outubro de 2021); e Filipinas (17,6 mil toneladas; +337,5%).

O quinto setor que atingiu um bilhão de dólares em exportações em outubro de 2022 foi o de produtos florestais. A vendas externas do setor foram de US$ 1,45 bilhão (+20,7%). As exportações de celulose alcançaram uma cifra recorde de US$ 881,62 para os meses de outubro, com um volume recorde exportado de dois milhões de toneladas (+59,1%). Ainda no setor, as exportações de madeiras e suas obras foram de US$ 362,84 milhões (-19,2%) enquanto as exportações de papel chegaram a US$ 210,12 (+20,9%).

Os cinco setores acima analisados foram responsáveis por 79,9% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. Trata-se de uma porcentagem elevada do total exportado. Para se ter uma outra visão sobre a concentração da pauta de exportação brasileira do agronegócio, identifica-se, abaixo, os dez principais produtos exportados pelo setor e verifica-se a participação conjunta desses produtos. Os dez principais produtos exportados foram: soja em grãos (US$ 2,49 bilhões; 17,5% de participação na pauta exportadora); milho (US$ 2,03 bilhões; 14,3% de participação); açúcar de cana em bruto (US$ 1,32 bilhão; 9,3% de participação); carne bovina *in natura* (US$ 1,10 bilhão; 7,7% de participação); farelo de soja (US$ 915,37 milhões; 6,4% de participação); celulose (US$ 881,62 milhões; 6,2% de participação); café verde (US$ 816,39 milhões; 5,7% de participação); carne de frango *in natura* (US$ 772,51 milhões; 5,4% de participação); algodão não cardado nem penteado (US$ 545,12 milhões; 3,8% de participação); e álcool etílico (US$ 260,94 milhões; 1,8% de participação). Estes dez principais produtos exportados pelo agronegócio brasileiro tiveram uma participação de 78,2% no valor exportado no mês de outubro de 2022. No mesmo mês do ano anterior, esses mesmos produtos participaram com 68,5% do valor total exportado. Com efeito, é lícito concluir que houve uma concentração da pauta exportadora do agronegócio no período.

As importações de produtos do agropecuários subiram de US$ 1,41 bilhão em outubro de 2021 para US$ 1,43 bilhão em outubro de 2022 (+2,0%). Os principais produtos importados em outubro de 2022 foram: trigo (US$ 124,0 milhões; -13,6%); papel (US$ 83,44 milhões; +10,6%); óleo de palma (US$ 78,72 milhões; -9,2%); milho (US$ 76,37 milhões; -36,1%); leite em pó (US$ 65,22 milhões; +198,1%); salmões (US$ 56,88 milhões; -2,3%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 49,79 milhões; +34,8%); borracha natural (US$ 44,83 milhões; +30,7%); azeite de oliva (US$ 40,19 milhões; +4,8%); e vinho (US$ 39,31 milhões; -14,0%).

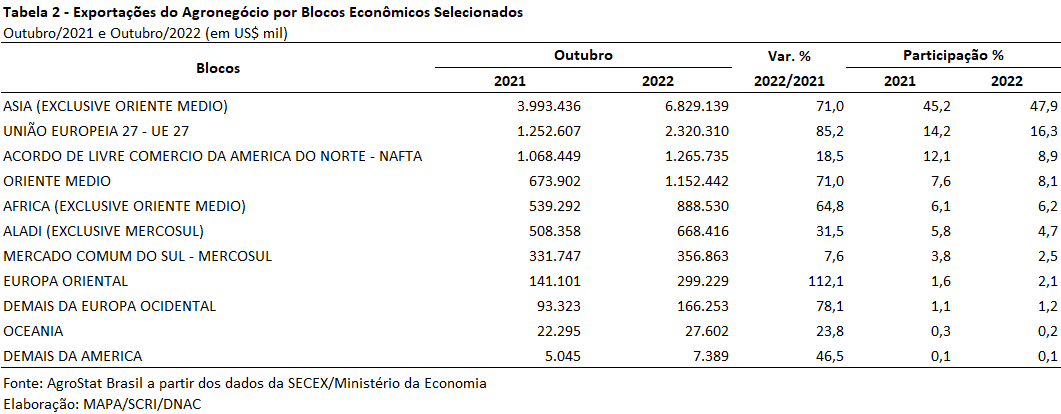


**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

A Ásia é a região geográfica com maior participação nas exportações do agronegócio brasileiro. Em outubro de 2022, a Ásia adquiriu US$ 6,83 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro, o que significou um crescimento de 71,0% em comparação com os US$ 3,99 bilhões exportados em outubro de 2021. Com esse forte crescimento, a Ásia aumentou sua participação em 2,7 pontos percentuais, passando de 45,2% para 47,9%. Os principais produtos exportados para a Ásia foram: soja em grãos (US$ 2,21 bilhões ou 88,6% do valor exportado para todos os mercados); carne bovina *in natura* (US$ 851,54 milhões ou 77,2% do valor exportado para todos os mercados); milho (US$ 750,23 milhões ou 36,9% do valor exportado para todos os mercados); algodão não cardado nem penteado (US$ 489,61 milhões ou 89,8% do valor exportado para todos os mercados); e açúcar de cana em bruto (US$ 489,06 milhões ou 36,9% do valor exportado para todos os mercados).

A União Europeia é a segunda principal região de destino das exportações do agronegócio brasileiro. Em outubro de 2022, a região importou US$ 2,32 bilhões (+85,2%). O montante significou uma participação de 16,3% no valor total exportado pelo Brasil nos produtos do setor. Os principais produtos do agronegócio brasileiro exportados para a União Europeia foram: farelo de soja (US$ 455,72 milhões; 49,8% do valor exportado para todos os mercados); café verde (US$ 404,02 milhões; 49,5% do valor exportado para todos os mercados); milho (US$ 377,54 milhões; 18,6% do valor exportado para todos os mercados); e celulose (US$ 282,14 milhões; 32,0% do valor exportado para todos os mercados).

Caso se some o valor adquirido pela Ásia e União Europeia, em outubro de 2022, encontra-se 64,2% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. Em outubro de 2021, essa participação era de 59,4%.



**I.c – Países**

A tabela 3, abaixo, possui a relação dos vinte principais países importadores de produtos do agronegócio brasileiro. Esses vinte países foram responsáveis por 73,9% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio ou o equivalente a US$ 10,53 bilhões. Todos os demais mercados importaram US$ 3,72 bilhões, com crescimento de 31,8%.

Cinco mercados se destacaram pelo crescimento na participação do valor importado na comparação entre outubro de 2022 e outubro de 2021: China (aumento de 3,2 pontos percentuais, de 25,3% de participação para 28,5%); Japão (aumento de 1,5 ponto percentual, de 3,3% de participação para 4,7%); Espanha (aumento de 0,9 ponto percentual, de 2,1% de participação para 3,0%); Coreia do Sul (aumento de 0,7 ponto percentual, 1,9% de participação para 2,6%); e Países Baixos (aumento 0,6 ponto percentual, 3,4% de participação para 3,9%).

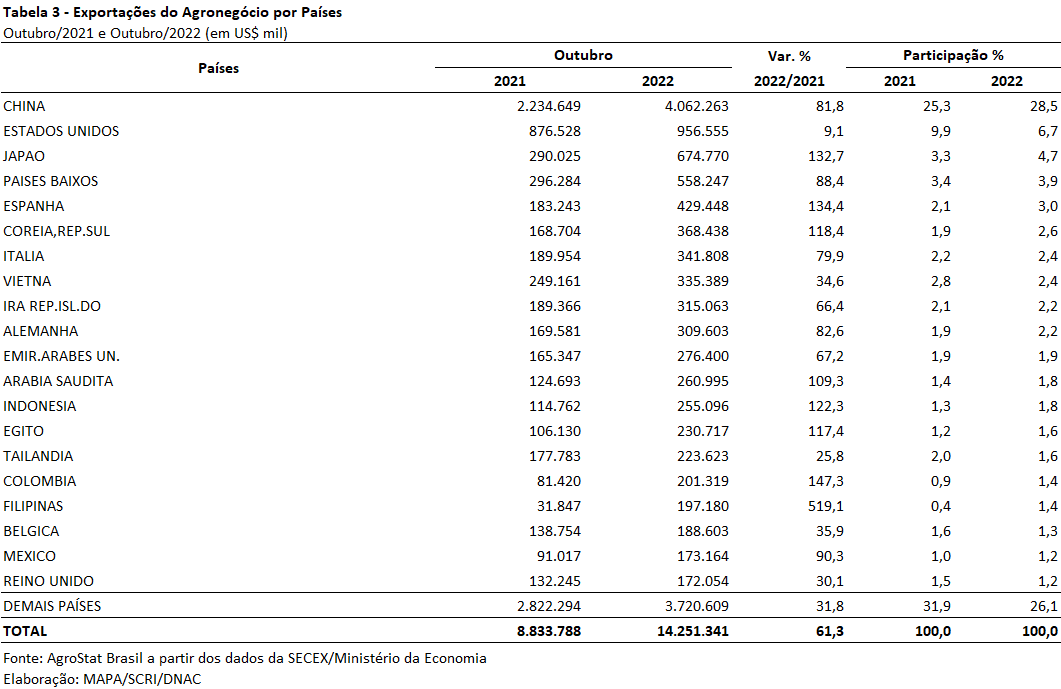
A China é a maior parceira comercial do agronegócio brasileiro. Nesse mês de outubro de 2022, as vendas ao país asiático cresceram 81,8%, atingindo US$ 4,06 bilhões. Este forte crescimento ocorreu, principalmente, em função de dois produtos: soja em grãos e carne bovina *in natura*. As exportações de soja em grão foram de US$ 1,98 bilhão, com crescimento de US$ 612,01 milhões em valores absolutos ou 44,7%. Já as exportações de carne bovina *in natura* apresentaram incremento de 1.455,5%, chegando a US$ 789,72 milhões ou um aumento absoluto de US$ 738,95 milhões. Além desses dois produtos, outros três suplantaram a marca de duzentos milhões de dólares exportados à China: celulose (US$ 375,02 milhões; +57,8%); algodão não cardado nem penteado (US$ 245,82 milhões; +70,7%); açúcar de cana em bruto (US$ 227,26 milhões; +131,5%).

Em relação à expansão das exportações para a Japão, Coreia do Sul e Espanha, o milho foi o produto que mais contribuiu com o aumento das vendas. O Japão aumentou as aquisições de produtos do agronegócio brasileiro de US$ 290,02 milhões em outubro de 2021 para US$ 674,77 milhões em outubro de 2022. Um aumento de 132,7% no valor exportado ou o equivalente a US$ 384,74 milhões em valores absolutos. Os embarques de milho para o Japão foram de US$ 404,13 milhões (+443,5%), com crescimento de US$ 329,78 milhões em valores absolutos.

No caso da Coreia do Sul, as exportações brasileiras do agronegócio foram para US$ 368,44 milhões em outubro de 2022 (+118,4% ou US$ 199,73 milhões em valores absolutos). O valor exportado de milho foi de US$ 105,93 milhões, sendo importante dizer que não houve exportação de milho para a Coreia em outubro de 2021.

A Espanha também foi outro país em que as vendas de milho influenciaram fortemente o valor as exportações. Em outubro de 2022, o país europeu adquiriu US$ 429,45 milhões em produtos do agronegócio brasileiro (+134,4% ou US$ 246,20 milhões em valores absolutos. Os embarques de milho à Espanha subiram de US$ 15,26 milhões em outubro de 2021 para US$ 190,90 milhões em outubro de 2022 (+1.151,2% ou 175,65 milhões em valores absolutos).

Por fim, cabe destacar o crescimento da participação dos Países Baixos nas exportações do agronegócio brasileiro. Em outubro de 2022, foram exportados aos Países Baixos US$ 558,25 milhões em produtos do agronegócio brasileiro (+88,4%). No caso deste país europeu, pode-se destacar quatro produtos no incremento das exportações em outubro de 2022: farelo de soja (US$ 124,81 milhões; +216,6%); celulose (US$ 85,02 milhões; +34,9%); álcool etílico (US$ 69,22 milhões; não houve exportação em outubro de 2021); e milho (US$ 57,79 milhões; não houve exportação em outubro de 2021).



**II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Outubro/2022 – Janeiro-Outubro/2021)**

Entre janeiro e outubro de 2022 as exportações brasileiras do agronegócio alcançaram a cifra recorde de US$ 136,10 bilhões, o que representou um incremento de 33,0% na comparação com os US$ 102,35 bilhões exportados no mesmo período em 2021. O setor representou 48,5% do total das vendas externas do Brasil no período, muito acima dos 43,4% que haviam sido registrados no ano anterior. A expansão do valor exportado pelo agronegócio se deu, principalmente em função do aumento nos preços médios (+24,7%), uma vez que o índice de *quantum* aumentou 6,6% no período.

As importações dos produtos do agronegócio somaram US$ 14,32 bilhões, isto é, 13,2% acima dos US$ 12,65 bilhões registrados em 2021. Contudo, entre os produtos adquiridos, não estão incluídos os principais insumos e bens de capital que se utilizam na produção do agronegócio, como por exemplo fertilizantes e defensivos, equipamentos e máquinas agrícolas, entre outros. Somente em fertilizantes e defensivos as importações aumentaram 96,8% e 83,6% respectivamente, o que representa uma expansão conjunta de quase US$ 14 bilhões em 2022.

**II.a – Setores do Agronegócio**

Os setores que mais contribuíram para o aumento de US$ 33,75 bilhões das exportações brasileiras do agronegócio entre janeiro e outubro de 2022 foram: complexo soja (+US$ 12,57 bilhões); cereais, farinhas e preparações (+US$ 6,92 bilhões); carnes (+US$ 4,98 bilhões); produtos florestais (+US$ 2,72 bilhões) e café (+US$ 2,57 bilhões).

Por outro lado, em relação ao valor exportado, os principais setores do agronegócio foram: complexo soja (US$ 56,25 bilhões e 41,3% do total); carnes (US$ 21,86 bilhões e 16,1% do total); produtos florestais (US$ 14,02 bilhões e 10,3% do total); cereais, farinhas e preparações (US$ 10,61 bilhões e 7,8% do total) e complexo sucroalcooleiro (US$ 10,26 bilhões e 7,5% do total). Em conjunto, os cinco setores destacados foram responsáveis por 83,0% das exportações brasileiras do agronegócio entre janeiro e outubro de 2022. No mesmo período em 2021 os cinco principais setores haviam representado 83,3% do total, o que indica uma discreta redução na concentração da pauta exportadora do Brasil.

O complexo soja, principal setor do agronegócio brasileiro, registrou US$ 56,25 bilhões em vendas externas no período, o que significa um crescimento de 28,8% na comparação com o ano anterior. A soja em grãos alcançou a cifra recorde de US$ 43,95 bilhões, representando 78,14% das exportações do complexo. A China se manteve enquanto principal mercado de destino, tendo adquirido 67,9% de todas as vendas externas do grão (US$ 29,85 bilhões). Além do mercado chinês, cuja ampliação foi de US$ 4,83 bilhões, os outros que mais contribuíram para o aumento nas exportações brasileiras foram: Irã (+US$ 798,52 milhões); União Europeia (+US$ 406,90 milhões); Rússia (+US$ 335,29 milhões); Tailândia (+US$ 261,49 milhões) e Bangladesh (+US$ 267,40 milhões). As vendas de farelo de soja somaram US$ 8,97 bilhões (+46,0%) e 17,75 milhões de toneladas (+24,9%). Tanto o valor como a quantidade embarcada foram recordes para o período. No caso do farelo, os principais destinos foram a União Europeia (US$ 3,95 bilhões), Indonésia (US$ 1,29 bilhão) e Tailândia (US$ 1,17 bilhão). Assim como o farelo, as exportações de óleo de soja também registraram os maiores montantes da série histórica para o período acumulado entre janeiro e outubro, com US$ 3,33 bilhões (+110,6% ante 2021) e 2,16 milhões de toneladas (+62,3% ante 2021). O preço médio do produto passou de US$ 1.185 para US$ 1.537 por tonelada (+29,7%).

O setor de carnes ocupou a segunda posição no *ranking* de setores exportadores do agronegócio brasileiro, com ampliação do valor exportado em 29,5%. Mais da metade desse valor (51,5%) correspondeu às vendas de carne bovina, somando US$ 11,26 bilhões. Na comparação com 2021 houve crescimento de 47,7% nas vendas externas de carne bovina *in natura*, com valor e *quantum* recordes (US$ 10,27 bilhões e 1,69 milhão de toneladas). Somente o mercado chinês foi destino de US$ 6,96 bilhões do produto, o que representou 67,7% do total. As vendas externas de carne de frango somaram quase US$ 8 bilhões, ou seja, 29,1% acima do que havia sido registrado em 2021. Os principais fatores que influenciaram esse resultado foi tanto o aumento na quantidade embarcada (+4,6%), como no preço médio (+23,3%). Houve registro de US$ 7,68 bilhões e 3,82 milhões de toneladas em exportações de carne de frango *in natura*, marcas recordes para o período. Assim como a carne bovina, a China também foi o principal mercado de destino, somando US$ 1,11 bilhão (+2,2%). Outros mercados, além da China, que contribuíram para o incremento nas vendas de carne de frango *in natura* foram: Emirados Árabes Unidos (+US$ 266,60 milhões), Coreia do Sul (+US$ 169,59 milhões), União Europeia (+US$ 165,47 milhões), México (+US$ 158,74 milhões), Arábia Saudita (+US$ 148,44 milhões), Cingapura (+US$ 135,37 milhões) e Japão (+US$ 121,86 milhões). As vendas externas de carne suína, por outro lado, sofreram redução de 8,7% em valor, somando US$ 2,06 bilhões. Tal resultado se deu tanto em função da redução no *quantum* (952,26 mil toneladas para 906,81 mil toneladas; ou -4,8%), como no preço médio (US$ 2.372 para US$ 2.275 por tonelada; ou -4,1%).

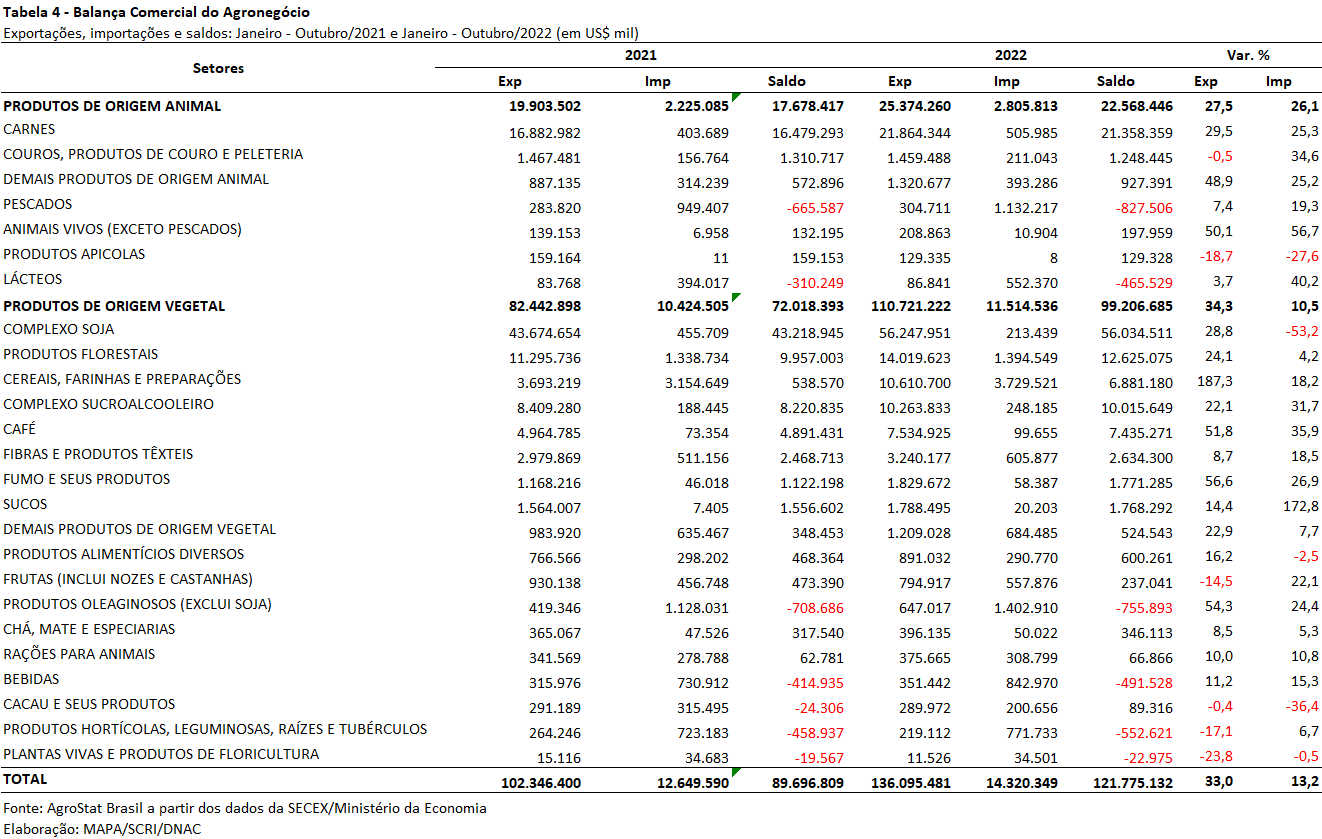
Em seguida destaca-se o setor de produtos florestais, cujas exportações (US$ 14,02 bilhões) registraram crescimento de 24,1% na comparação com 2021. A celulose foi o principal item da pauta do setor, somando US$ 6,96 bilhões (+27,8%) e 16,60 milhões de toneladas (+25,8%), montantes recordes para o período. Quase 40% do valor exportado desse produto teve o mercado chinês como destino. Na comparação com 2021 o crescimento nas vendas para a China aumentou 17,4%, o que corresponde a quase US$ 400 milhões a mais. As exportações de madeiras e suas obras alcançaram US$ 4,74 bilhões, ou seja, 9,3% acima do que havia sido registrado no ano prévio. A redução na quantidade embarcada (-5,7%) foi compensada pela expansão de 15,8% no preço médio do produto. Os principais destinos da madeira brasileira e seus derivados foram: Estados Unidos (US$ 2,33 bilhões e +15,6% sobre 2021); União Europeia (US$ 775,12 milhões e +38,4%), México (US$ 258,02 milhões e +4,2%) e China (US$ 210,96 milhões e -26,8%).

O setor de cereais, farinhas e preparações aparece na quarta posição do rol de setores exportadores com US$ 10,61 bilhões. Desse montante, 82,62% correspondeu às vendas externas de milho, somando o valor recorde de US$ 8,77 bilhões. O mercado iraniano adquiriu 18,3% do milho brasileiro, alcançado a cifra de US$ 1,61 bilhão. Somente para o Irã foram exportados US$ 1,07 bilhão a mais desse grão, o que corresponde a um crescimento de 198,5% em relação a 2021. Cabe ressaltar ainda as exportações de trigo, que registraram recorde tanto em valor (US$ 763,81 milhões), como em quantidade (2,48 milhões de toneladas). O trigo brasileiro teve como principal destino a Arábia Saudita, Indonésia e Marrocos, que em conjunto adquiriram quase US$ 360 milhões entre janeiro e outubro de 2022.

Por fim, destaca-se o complexo sucroalcooleiro, cujas exportações alcançaram a cifra de US$ 10,26 bilhões (+22,1%). O açúcar foi o principal produto do setor, com US$ 8,87 bilhões, ou 86,4% do total. Apesar da queda de 1,5% na quantidade embarcada, houve crescimento de 19,6% nos preços médios, o que resultou na expansão do valor (+17,8%). O mercado chinês foi o principal destino do açúcar de cana em bruto brasileiro, tendo adquirido 18,0% do total (US$ 1,39 bilhão). As exportações de álcool foram de US$ 1,37 bilhão, ou seja, 59,0% acima do que havia sido registrado no ano anterior. Esse crescimento se deu tanto em função da expansão no *quantum* (+15,2%), quanto no preço médio (+37,9%).

Apesar de não figurarem entre os cinco setores acima destacados, cabe ressaltar ainda as exportações de café verde, cujo valor foi recorde - US$6,93 bilhões (+53,6%), algodão não cardado nem penteado, que também obteve recorde em valor (US$ 2,82 bilhões) e sucos de laranja, que registrou recorde na quantidade embarcada, com mais de 2 milhões de toneladas.

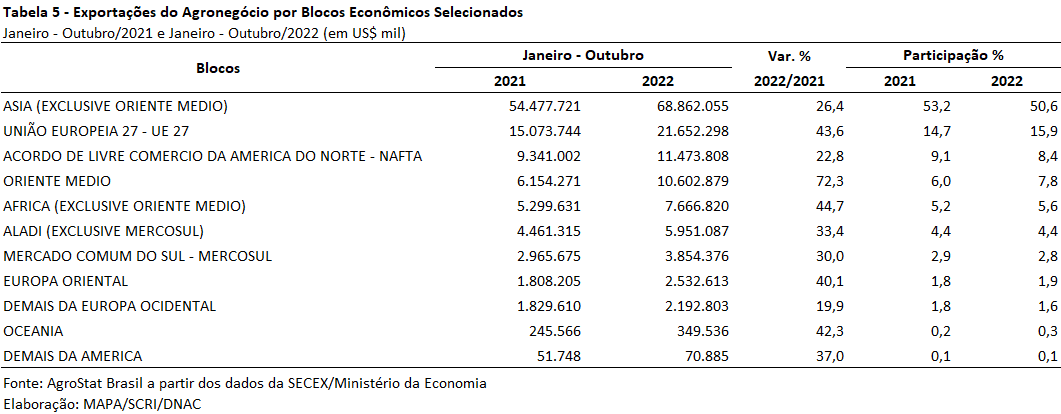
Em relação aos principais produtos do agronegócio importados pelo Brasil em 2022 cabe destacar: trigo (US$ 1,76 bilhão e +22,6%); papel (US$ 738,81 milhões e +1,9%); óleo de palma (US$ 719,55 milhões e +35,2%); salmões frescos (+US$ 618,62 milhões e +24,4%); malte (US$ 589,72 milhões e + 5,2%) e milho (US$ 483,70 milhões e +3,6%).



**II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

A Ásia foi o principal destino das exportações brasileiras do agronegócio entre os blocos econômicos e regiões geográficas, com US$ 68,86 bilhões, o que representou um incremento de 26,4% nas vendas para esse mercado. A despeito desse crescimento, o *share* da região na pauta exportadora brasileira caiu de 53,2% entre janeiro e outubro de 2021 para 50,6% entre janeiro e outubro de 2022.

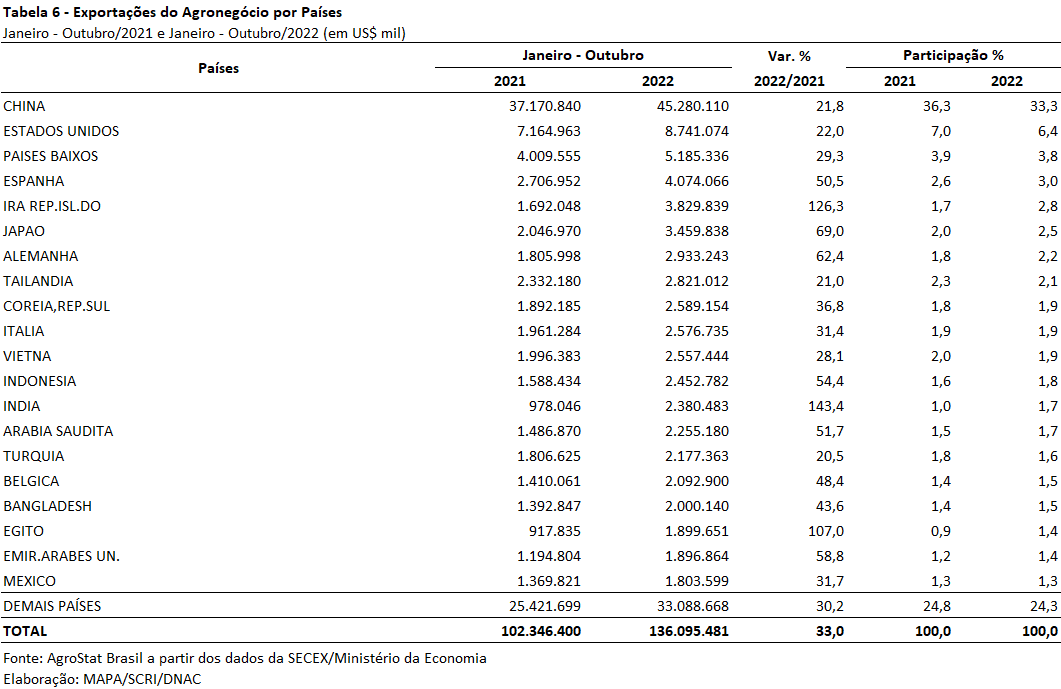
Em seguida destaca-se a União Europeia, para as quais as exportações brasileiras de produtos agropecuários alcançaram a cifra de US$ 21,65 bilhões. Na comparação com o ano prévio houve crescimento de 43,6%, impulsionados principalmente pelo aumento nas vendas de café verde (+US$ 1,45 bilhão), milho (+US$ 1,27 bilhão), farelo de soja (+1,23 bilhão), celulose (+US$ 505,42 milhões) e soja em grãos (+US$ 406,09 milhões).



**II.c – Países**

A China se manteve enquanto principal destino do agronegócio brasileiro em 2022, somando US$ 45,28 bilhões, recorde para o período acumulado entre janeiro e outubro. O aumento nas vendas de soja em grãos foi o principal fator para esse resultado, uma vez que o Brasil exportou US$ 4,83 bilhões a mais da oleaginosa para o mercado chines em 2022 em relação ao ano anterior. Outro produto que também contribuiu para o crescimento foi a carne bovina *in natura*, cujas exportações aumentaram em US$ 3,10 bilhões no período.

Além da China, outros mercados que mais contribuíram para o aumento das exportações brasileiras do agronegócio até outubro foram: Irã (+US$ 2,14 bilhões); Estados Unidos (+US$ 1,58 bilhão); Japão (+US$ 1,41 bilhão) e Índia (+US$ 1,40 bilhão).



**III – Resultados de Novembro de 2021 a Outubro de 2022 (Acumulado 12 meses)**

Nos últimos doze meses, entre novembro de 2021 e outubro de 2022, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US$ 154,27 bilhões, o que significou elevação de 31,4% em comparação aos US$ 117,41 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Com tais valores, a participação do agronegócio no total das exportações brasileiras no período foi de 47,4%, 4,2 pontos percentuais acima da participação verificada no período anterior. Pelo lado das importações, entre novembro de 2021 e outubro de 2022, registrou-se um total de US$ 17,20 bilhões, ante US$ 15,31 bilhões adquiridos entre novembro de 2020 e outubro de 2021, o que representou incremento de 12,3% no período. Como resultado, a balança comercial do agronegócio, no acumulado dos últimos doze meses, foi superavitária em US$ 137,07 bilhões (+34,3%). No entanto, cabe destacar que, no conceito aqui utilizado, não constam os valores de diversos insumos utilizados na agropecuária nacional, tais como máquinas, equipamentos, defensivos, fertilizantes e combustíveis.

**III.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre novembro de 2021 e outubro de 2022 foram: complexo soja, com vendas externas de US$ 60,56 bilhões e participação de 39,3%; as carnes, com US$ 24,84 bilhões e 16,1%; produtos florestais, com US$ 16,66 bilhões e 10,8%; cereais, farinhas e preparações, com exportações totais de US$ 12,16 bilhões e participação de 7,9%; e complexo sucroalcooleiro, com US$ 12,12 bilhões e 7,9%. Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 81,9% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre novembro de 2021 e outubro de 2022, com US$ 60,56 bilhões e 103,09 milhões de toneladas comercializadas, o que significou expansão de 33,8% e de 2,6%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US$ 46,63 bilhões e elevação de 27,5% em comparação aos US$ 36,58 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve recuo de 3,2%, com 79,91 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional subiu 31,6% no período, chegando a US$ 584 por tonelada. As vendas externas de farelo de soja totalizaram US$ 10,17 bilhões, com crescimento de 43,6% em função da expansão do preço médio no período (+14,8%) e da elevação do quantum comercializado (+25,1%). Os mercados que mais incrementaram as suas compras no período foram: União Europeia (+US$ 1,43 bilhão), Indonésia (+US$ 503,16 milhões), Vietnã (+US$ 400,85 milhões) e Tailândia (+US$ 188,39 milhões). Já as exportações de óleo de soja atingiram a cifra de US$ 3,76 bilhões (+133,4%), refletindo a expansão da quantidade negociada (+81,1%) e da cotação média do produto no período (+28,9%). O principal comprador do óleo de soja em bruto do Brasil nos últimos doze meses foi a Índia, com participação de 63,3% (US$ 2,16 bilhões), seguida por Bangladesh, com 12,6% (US$ 430,08 milhões).

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US$ 24,84 bilhões e participação de 16,1% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. O crescimento observado foi resultado tanto do incremento da quantidade comercializada (+4,9%), quanto da elevação da cotação dos produtos do setor (+18,7%).

O principal produto exportado foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US$ 12,48 bilhões (+30,5%). O volume negociado da mercadoria cresceu 10,8%, atingindo 2,17 milhões de toneladas, e o preço médio aumentou 17,8%, alcançando US$ 5.754 por tonelada. Os principais destinos da carne bovina in natura brasileira nos últimos doze meses foram: China, com US$ 7,0 bilhões, 62,1% de participação e incremento de 48,6%; Estados Unidos, com US$ 541,0 milhões, 4,8% de market share e +90,5%; União Europeia, com US$ 530,38 milhões, 4,7% e +43,3%; Chile, com US$ 430,20 milhões, 3,8% de participação e -19,1%; e Egito, com US$ 408,72 milhões, 3,6% e incremento de 83,4%.

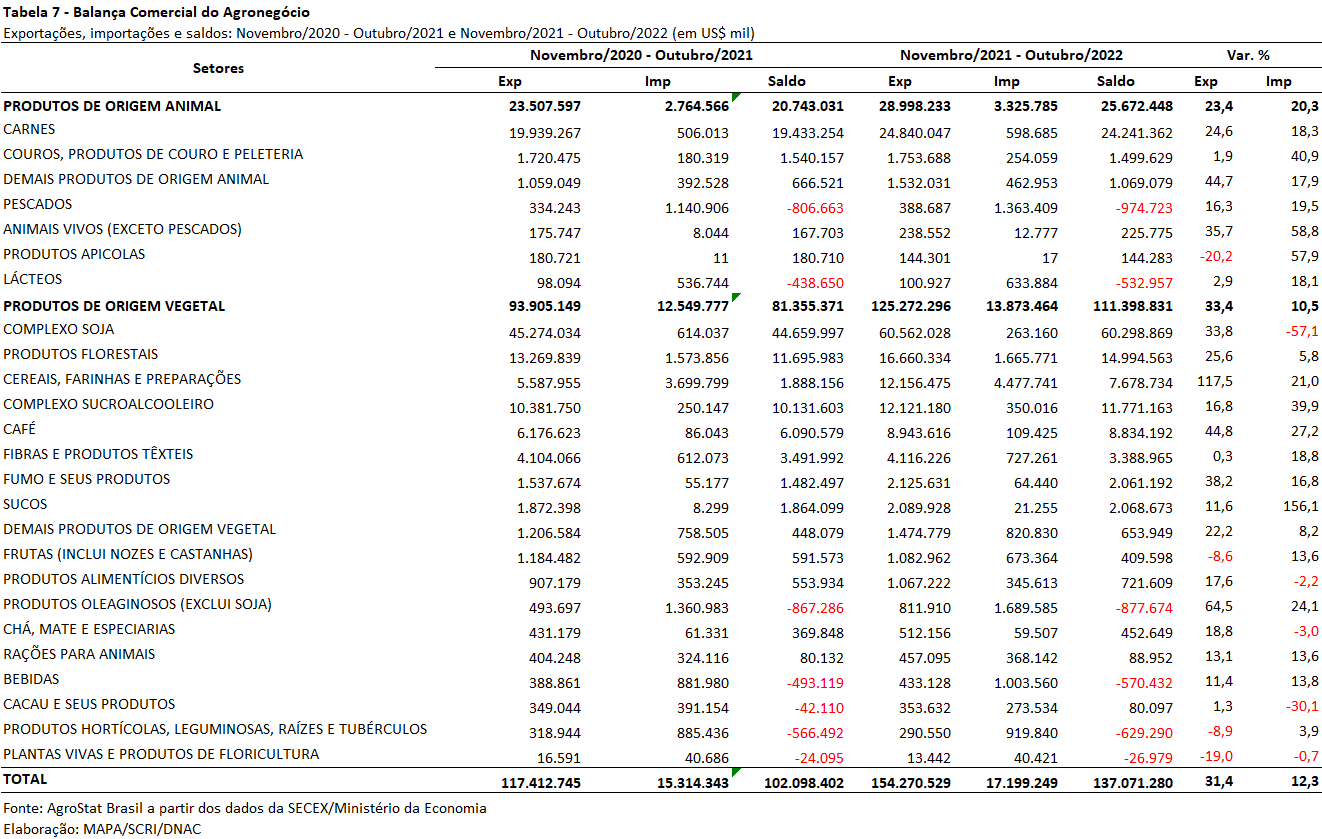
Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US$ 9,29 bilhões (+28,9%) para um total de 4,64 milhões de toneladas (+4,1%) e elevação do preço médio no período de 23,8%. Já as exportações de carne suína totalizaram US$ 2,42 bilhões entre novembro de 2021 e outubro de 2022. A redução de 8,6% no valor exportado foi resultado da retração de 4,3% na quantidade negociada e da queda de 4,5% na cotação média do produto brasileiro comercializado no mercado internacional.

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o de produtos florestais, com a cifra de US$ 16,66 bilhões e crescimento de 25,6% em relação aos valores registrados entre novembro de 2020 e outubro de 2021 (US$ 13,27 bilhões). Tais números foram consequência do incremento de 12,8% no quantum negociado e da elevação de 11,4% no preço médio dos produtos do setor. O principal produto comercializado pelo segmento foi a celulose, com US$ 8,25 bilhões (+28,9%) para um volume comercializado de 19,67 milhões de toneladas (+23,4%) a um preço médio de US$ 419 por toneladas (+4,5%). Os principais mercados compradores de celulose do Brasil no período foram: China (US$ 3,18 bilhões, +15,0%), União Europeia (US$ 2,22 bilhões, +41,3%) e Estados Unidos (US$ 1,18 bilhão, +15,8%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US$ 5,70 bilhões no período (+12,1%), enquanto as exportações de papel alcançaram o montante de US$ 2,71 bilhões (+51,7%), com destaque para o crescimento das vendas para o Chile (+US$ 184,79 milhões), Argentina (+US$ 173,59 milhões) e México (+US$ 90,80 milhões).

Na quarta posição, o setor de cereais, farinhas e preparações atingiu a soma exportada de US$ 12,16 bilhões, com participação de 7,9% e expansão de 117,5%. O principal produto negociado pelo setor foi o milho, com a cifra de US$ 10,0 bilhões, o que representou mais de 82% das vendas do segmento entre novembro de 2021 e outubro de 2022. A quantidade comercializada do grão elevou-se em 54,3%, enquanto o preço médio apresentou alta de 41,0%. Os mercados que mais aumentaram as suas aquisições do milho brasileiro no período foram: União Europeia (+US$ 1,35 bilhão), Irã (+US$ 983,65 milhões), Egito (+US$ 752,79 milhões) e Japão (+US$ 643,83 milhões).

Na quinta colocação em valor exportado, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de US$ 12,12 bilhões (+16,8%), resultado da elevação de 22,9% no preço médio dos produtos do setor. O açúcar foi o principal item comercializado no período, com vendas de US$ 10,53 bilhões e crescimento de 13,8% em relação aos valores de novembro de 2020 e outubro de 2021 (US$ 9,25 bilhões). A quantidade negociada caiu 5,3% no período, atingindo 26,92 milhões de toneladas, enquanto o preço do produto apresentou alta de 20,2%. Já as exportações de álcool totalizaram US$ 1,57 bilhão, com incremento de 40,8% em virtude do aumento de mesma magnitude na cotação média do produto brasileiro vendido no mercado internacional.

No que tange às importações do agronegócio entre novembro de 2021 e outubro de 2022, totalizaram US$ 17,20 bilhões e cresceram 12,3% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US$ 1,99 bilhão e +26,9%); papel (US$ 876,29 milhões e +2,0%); óleo de dendê ou de palma (US$ 874,70 milhões e +41,0%); milho (US$ 739,41 milhões e +38,7%); salmões frescos ou refrigerados (US$ 731,61 milhões e +28,1%); malte (US$ 722,38 milhões e +3,8%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 530,17 milhões e +29,4%); azeite de oliva (US$ 501,19 milhões e +11,0%); borracha natural (US$ 475,78 milhões e +21,0%); e vinho (US$ 462,08 milhões e -6,3%).

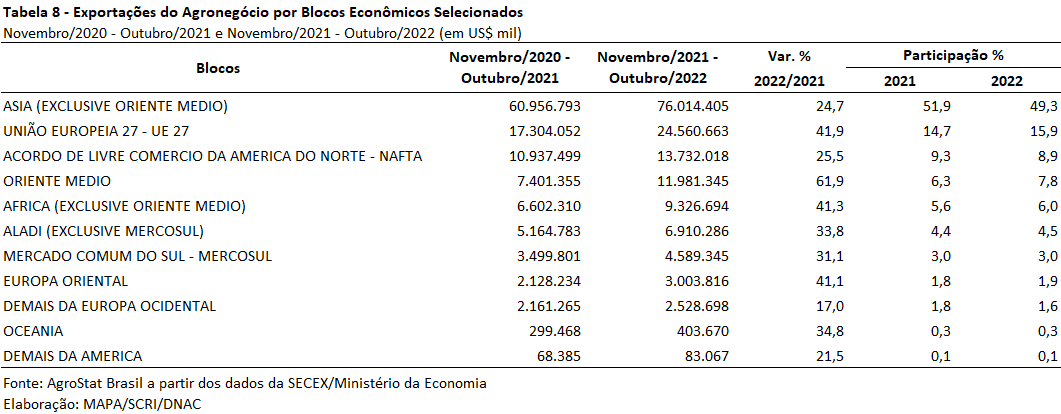


**III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US$ 76,01 bilhões e incremento de 24,7% em comparação aos valores registrados entre novembro de 2020 e outubro de 2021 (US$ 60,96 bilhões). Apesar do crescimento verificado, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro decresceu de 51,9% para 49,3% nos últimos doze meses. Os principais produtos exportados para o mercado asiático no período foram: soja em grãos (US$ 36,91 bilhões, +26,4%), carne bovina in natura (US$ 7,79 bilhões, +35,1%), farelo de soja (US$4,75 bilhões, +44,9%), celulose (US$ 3,86 bilhões, +19,7%), carne de frango in natura (US$ 3,47 bilhões, +21,0%), algodão não cardado nem penteado (US$ 3,07 bilhões, -3,9%) e açúcar de cana em bruto (US$ 3,07 bilhões, -2,7%).

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US$ 24,56 bilhões e crescimento de 41,9% em relação a novembro de 2020 e outubro de 2021. Com a elevação dos valores adquiridos em produtos agropecuários a um ritmo superior ao crescimento médio das exportações no período, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras cresceu, de 14,7% para 15,9%. Os principais produtos responsáveis por tal incremento nas vendas para o mercado europeu foram: café verde (+US$ 1,53 bilhão), farelo de soja (+US$ 1,43 bilhão), milho (+US$ 1,35 bilhão), celulose (+US$ 649,32 milhões), soja em grãos (+US$ 420,94 milhões) e álcool etílico (+US$ 344,56 milhões).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 8, foram os países do Oriente Médio, com aumento de 61,9% nas vendas agropecuárias brasileiras (US$ 11,98 bilhões); a África, com exportações de US$ 9,33 bilhões e incremento de 41,3%; Europa oriental, com crescimento de 41,1% (US$ 3,0 bilhões); e Oceania, com expansão de 34,8% (US$ 403,67 milhões).



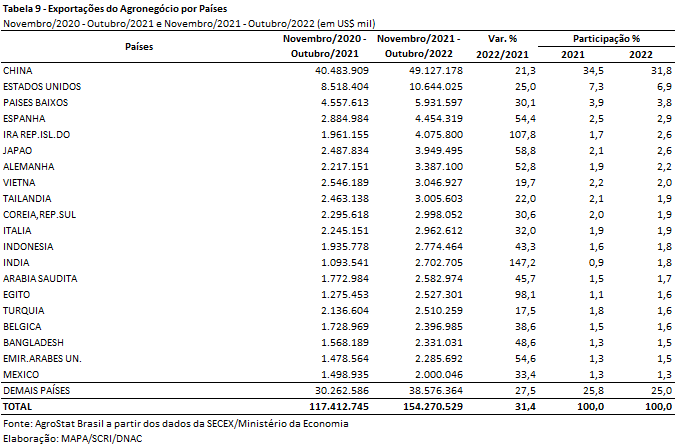
**III.c – Países**

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino nos últimos doze meses, a China permanece como destaque, adquirindo 31,8% de tudo que foi exportado pelo setor. Com vendas externas de US$ 49,13 bilhões e incremento de 21,3% sobre os valores dos doze meses imediatamente anteriores, a participação chinesa decresceu. Os principais produtos comercializados com o mercado chinês foram: soja em grãos (US$ 32,04 bilhões, +25,8%), carne bovina in natura (US$ 7,0 bilhões, +48,6%), celulose (US$ 3,18 bilhões, +15,0%), açúcar de cana em bruto (US$ 1,59 bilhão, +5,1%), carne de frango in natura (US$ 1,30 bilhão, +1,5%) e algodão não cardado nem penteado (US$ 1,08 bilhão, -4,2%).

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US$ 10,64 bilhões e incremento de 25,0%, o que acarretou perda de participação de 7,3% para 6,9%. As principais mercadorias exportadas para o mercado norte-americano no período foram: café verde (US$ 1,65 bilhão, +53,8%), celulose (US$ 1,18 bilhão, +15,8%), madeira perfilada (US$ 763,23 milhões, +64,5%), carne bovina in natura (US$ 541,0 milhões, +90,5%) e obras de marcenaria ou carpintaria (US$ 538,50 milhões, +20,6%).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US$ 5,93 bilhões e aumento de 30,1%, o que ocasionou ligeira perda de market share de 3,9% para 3,8%.

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre novembro de 2021 e outubro de 2022 foram: Índia (US$ 2,70 bilhões e +147,2%); Irã (US$ 4,08 bilhões e +107,8%); Japão (US$ 3,95 bilhões e +58,8%); Emirados Árabes Unidos (US$ 2,29 bilhões e +54,6%); Espanha (US$ 4,45 bilhões e +54,4%); Alemanha (US$ 3,39 bilhões e +52,8%); Bangladesh (US$ 2,33 bilhões e +48,6%); Arábia Saudita (US$ 2,58 bilhões e +45,7%); e Indonésia (US$ 2,77 bilhões e +43,3%).



**NOTA METODOLÓGICA**

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.057 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

10/11/2022

1. A safra de milho 2021/2022 foi recorde, atingindo 112,8 milhões de toneladas, segundo a Conab. [↑](#footnote-ref-1)
2. Não se colocou na análise os grãos utilizados na produção de carne que foram exportados de forma indireta. [↑](#footnote-ref-2)
3. Índice de preço dos alimentos do Banco Mundial: https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets [↑](#footnote-ref-3)
4. Faz-se, no caso dessa análise de defensivos agrícolas, utilização do SH4 3808 (inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas...apresentados em formas ou embalagens para venda a retalho ou como preparações...) e da NCM 29314914 (Glifosato e seu sal monoisopropilamina). Deve-se lembrar, todavia, que vários outros produtos químicos do capítulo 29, como por exemplo, o glufosinato de amônio (SH4 – 29314915) poderiam servir de base para a fabricação de defensivos. [↑](#footnote-ref-4)
5. Balanço de Oferta/Demanda da ABIOVEatualizado em 04/10/2022 - <https://abiove.org.br/estatisticas/> [↑](#footnote-ref-5)
6. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos: Palm oil prices continued their downward trend from all-time highs earlier this year, attributable to Indonesian export policy adjustments. Average monthly palm oil prices fell to their lowest level since November 2020 this month, maintaining a discount to other vegetable oils. Trecho extraído do relatório *Oilseeds: World Markets and Trade* (Outubro 2022) [↑](#footnote-ref-6)
7. <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/> [↑](#footnote-ref-7)
8. Relatório de 12 de Outubro de 2022: *Livestock and Poultry: World Markets and Trade*  [↑](#footnote-ref-8)
9. Estimativa da Conab (agosto/2022) [↑](#footnote-ref-9)